



Os Jogos do Instituto Federal do Paraná: uma análise documental sobre a trajetória e características do evento

The Games of the Federal Institute of Paraná: a documentary analysis on the trajectory and characteristics of the event

Matheus Amaral de Sousa¹

 <https://orcid.org/0000-0003-2218-3605>



<http://lattes.cnpq.br/9147903976569942>

Andréia Paula Basei²

 <https://orcid.org/0000-0002-6675-6076>



<http://lattes.cnpq.br/9433790328397810>

RESUMO

Os Jogos do Instituto Federal do Paraná (JIFPR) é um evento esportivo realizado entre alunos dos diversos campi do Instituto Federal do Paraná (IFPR), que existe há mais de uma década. O presente estudo teve por objetivo compreender a trajetória e as características dos JIFPR desde a primeira edição ocorrida no ano de 2010. Para tal, foram analisadas fontes documentais - notícias, matérias, publicações e regulamentos - obtidas através de publicações nas páginas do IFPR, dos JIFPR e no site de buscas Google utilizando os descritores "Jogos do Instituto Federal do Paraná", "JIFPR", "JIFPR + ano" e "Regulamento JIFPR + ano". A pesquisa revelou: a insuficiência de estudos sobre o evento; o crescimento do evento a cada edição, tanto com relação ao número de campi participantes, quanto ao número de alunos; os princípios que fundamentam a organização estão ancorados na democratização, na integração, na construção de valores e na educação. Conclui-se que, o JIFPR é um evento já consolidado que reflete a política institucional em seus princípios, finalidades e concepções apresentadas nos documentos preconizando a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Jogos do Instituto Federal do Paraná; Esporte escolar; Formação integral.

ABSTRACT

The Games of the Federal Institute of Paraná (JIFPR) is a sporting event held between students from the various campuses of the Federal Institute of Paraná (IFPR), which has existed for over a decade. This study aimed to understand the trajectory and characteristics of the JIFPR since the first edition held in 2010. To this end, documentary sources were analyzed - news, articles, publications and regulations - obtained through publications on the pages of the IFPR, from the JIFPR and on the Google search site using the descriptors "Games of the Federal Institute of Paraná", "JIFPR", "JIFPR + year" and "Regulation JIFPR + year". The

¹ Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá/PR – Brasil. E-mail: matheusamaraldesousa@gmail.com

² Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá/PR – Brasil. E-mail: andreibasei@yahoo.com.br



research revealed: the insufficiency of studies on the event; the growth of the event with each edition, both in terms of the number of participating campuses and the number of students; the principles underlying the organization are anchored in democratization, integration, building values and education. It is concluded that the JIFPR is an already consolidated event that reflects the institutional policy in its principles, purposes and conceptions presented in the documents advocating the whole formation of students.

Keywords: Games of the Federal Institute of Paraná; School sports; Whole formation.

1. INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram instituídos a partir da lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, definidos como:

[...] instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (Brasil, 2008).

No ato de criação, foram implantadas 38 unidades distribuídas nos diversos estados brasileiros. Dentre estes, o estado do Paraná foi contemplado conforme consta no Art. 5º, inciso XXV com o "Instituto Federal do Paraná, mediante transformação da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná". No que se refere à estruturação a referida lei também dispõe em seu Art. 9º que "Cada Instituto Federal é organizado em estrutura multicampi com proposta orçamentária anual para cada campus e a reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios aos servidores" (Brasil, 2008). No estado do Paraná, atualmente, o Instituto Federal está presente em 33 municípios: Arapongas, Assis Chateaubriand, Araucária, Astorga, Barracão, Cambé, Campo Largo, Capanema, Cascavel, Cianorte, Colombo, Coronel Vivida, Curitiba, Foz do Iguaçu, Goioerê, Irati, Ivaiporã, Jacarezinho, Jaguariaíva, Londrina, Maringá, Palmas, Paranaguá, Paranaíba, Pinhais, Pitanga, Ponta Grossa, Quedas do Iguaçu, Telêmaco Borba, Toledo, São José dos Pinhais, Umuarama e, União da Vitória.

De acordo com a legislação supracitada, os Institutos Federais possuem como missão a promoção da educação profissional, científica e tecnológica, pública, gratuita e de excelência, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à formação integral de cidadãos críticos, empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade e com o desenvolvimento local, regional e nacional, abrangendo todos os níveis e modalidades de ensino (Brasil, 2008).

Neste contexto foram criados os Jogos dos Institutos Federais (JIFs), caracterizados como eventos esportivos brasileiros que são divididos em três etapas, sendo elas: estadual, regional e nacional. O evento é uma promoção do governo federal, através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (MEC) que tem como finalidade promover a educação, a integração e a formação por meio do esporte. No estado do Paraná, a primeira edição dos Jogos do Instituto Federal do Paraná (JIFPR) foi realizada no ano de 2010 na cidade de Palmas.

O evento caracteriza-se como um marco, ao oportunizar a expansão da prática esportiva para além daquela restrita aos clubes, pois como aponta Mezzadri (2000),



[...] a prática esportiva, que antes se restringia aos clubes, começava a ser inserida pelo governo nos estabelecimentos de ensino constituindo-se um dado significativo na formação dos alunos e passando a ser prioridade do governo (Mezzadri, 2000, p. 67).

Entretanto, mesmo que considerado um evento consolidado, quando é realizado um levantamento de dados, poucas informações sistematizadas são encontradas. Em sua maioria, configuram-se como notícias em sites que anunciam a realização do evento nos diversos estados brasileiros, já os trabalhos científicos publicados são limitados e insuficientes para compreender a sua trajetória, e a caracterização geral do evento, especialmente no estado do Paraná.

Diante deste cenário de carência de pesquisas relacionadas ao evento esportivo denominado de Jogos do Instituto Federal do Paraná (JIFPR) e das possibilidades de contribuir para a realização de futuras pesquisas, assim como proporcionar análises e reflexões críticas para qualificar as ações na direção dos objetivos do evento, objetivou-se com este trabalho compreender a trajetória e as características dos JIFPR desde a primeira edição no ano de 2010 até a edição atual ocorrida em 2024.

2. METODOLOGIA

A pesquisa, com abordagem qualitativa e descritiva, foi desenvolvida com base na análise documental, “[...] de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (Gil, 2008, p. 45). Os documentos são entendidos como registros escritos que possibilitam a compreensão dos fatos e relações, no caso desta pesquisa, proporcionam o conhecimento do conteúdo dos regulamentos dos Jogos, além de informações que possibilitam caracterizar cada uma das edições do evento. Os procedimentos metodológicos para análise envolveram a seleção, descrição, ordenação e posterior análise das informações.

A coleta dos dados da pesquisa ocorreu em dois momentos. Inicialmente as buscas foram realizadas na página do IFPR (<https://reitoria.ifpr.edu.br/>), dos JIFPR (<http://jogos.ifpr.edu.br/>) e no site de buscas Google utilizando os descritores “Jogos do Instituto Federal do Paraná”, “JIFPR”, “JIFPR + and” e “Regulamento JIFPR + and” os quais resultaram em um levantamento de notícias, matérias e publicações que permitiram fazer o cruzamento das informações, assim como conhecer e/ou complementar informações que não foram encontradas nas páginas oficiais da Instituição. Em um segundo momento, a pesquisa foi direcionada para os documentos dos regulamentos de todas as edições do JIFPR (2010 – 2024) disponíveis nas páginas do IFPR e dos Jogos.

As informações obtidas seguiram a análise temática de conteúdo, com base nas etapas anunciadas por Bardin (2011): pré-análise, análise do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Esse processo permitiu compreender e considerar conteúdos explícitos e implícitos nos documentos, notícias, matérias e publicações analisadas. No tratamento das informações buscou-se identificar e compreender os seguintes aspectos: o processo de criação do JIFPR; os princípios, finalidades e concepções dos Jogos e; a caracterização das edições do evento.



3. OS JOGOS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Os Jogos do Instituto Federal do Paraná (JIFPR) são uma realização do Instituto Federal do Paraná (IFPR) por meio da Pró-Reitoria de Ensino (PROENS) e da Diretoria de Assuntos Estudantis e Atividades Especiais (DAES). Conforme consta na página do IFPR, a DAES tem como função “planejar, elaborar, fomentar, implementar, coordenar, acompanhar e avaliar a Política de Assistência Estudantil, consolidando-a através de programas, projetos e ações” (IFPR, 2025, n. p.) com o intuito de “democratizar o acesso, garantir a permanência e o êxito no processo formativo, contribuindo para a formação integral e inclusão social de forma articulada com as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão” (IFPR, 2025, n.p.).

A realização do JIFPR se configura como um evento relevante no âmbito da educação estadual e também nacional, pois conforme a Lei Geral do Esporte do Ministério do Esporte (2023),

Entende-se por esporte toda forma de atividade predominantemente física que, de modo informal ou organizado, tenha por objetivo a prática de atividades recreativas, a promoção da saúde, o alto rendimento esportivo ou o entretenimento. [...] A formação esportiva visa ao acesso à prática esportiva por meio de ações planejadas, inclusivas, educativas, culturais e lúdicas para crianças e adolescentes, desde os primeiros anos de idade, direcionada ao desenvolvimento integral, e compreende os seguintes serviços: I - vivência esportiva, com vistas à aproximação a uma base ampla e variada de movimentos, atitudes e conhecimentos relacionados ao esporte, por meio de práticas corporais inclusivas e lúdicas; II - fundamentação esportiva, com vistas a ampliar e a aprofundar o conhecimento e a cultura esportiva, tendo por objetivo o autocontrole da conduta humana e a autodeterminação dos sujeitos, bem como a construção de bases amplas e sistemáticas de elementos constitutivos de todo e qualquer esporte; III - aprendizagem da prática esportiva, com vistas à oferta sistemática de múltiplas práticas corporais esportivas para as aprendizagens básicas de diferentes modalidades esportivas, por meio de conhecimentos científicos, habilidades, técnicas, táticas e regras (Brasil, 2023).

Importante ressaltar que os eventos esportivos possuem uma configuração única que além de gerar entretenimento, diversão e prazer, traz à cena todas as potencialidades do esporte enquanto fenômeno sociocultural, tal qual aponta a definição de Tubino, Garrido e Tubino (2006, p. 37):

Fenômeno sócio-cultural, cuja prática é considerada direito de todos, e que tem no jogo o seu vínculo cultural e na competição o seu elemento essencial, o qual deve contribuir para a formação e aproximação dos seres humanos ao reforçar o desenvolvimento de valores como a moral, a ética, a solidariedade, a fraternidade e a cooperação, o que pode torná-lo um dos meios mais eficazes para a comunidade humana.

Destarte, o esporte pode ser organizado de diversas maneiras e apresentar diferentes objetivos. É no espaço extracurricular, neste caso, em um evento esportivo que, a prática esportiva se constitui em mais um espaço de convivência com diferentes práticas esportivas, pois ele é ensinado e tratado metodologicamente para que o aluno possa aprendê-lo e vivenciá-lo. Segundo Darido e Souza Junior (2007), são nestes espaços de convivência que é possível resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, resguardar-se o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que o jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário, constituindo o esporte como um espaço para novos experimentos motores.



Silva Junior et al. (2024) complementam que a influência positiva do esporte na vida dos jovens depende da qualidade das interações e experiências vivenciadas nas aulas e competições. Para isso, é essencial que o ambiente proporcione condições adequadas que favoreçam o desenvolvimento de valores positivos.

Dadas as características e potencialidades do esporte, as quais foram brevemente retomadas, ressalta-se a importância de organização de evento esportivos escolares, com finalidades educacionais explícitas. Partindo destes pressupostos, buscou-se, nesta pesquisa caracterizar os JIFPR retomando as especificidades de cada uma das edições. No Quadro 1 é possível observar as características gerais de cada uma das edições dos JIFPR.

Quadro 1 – Caracterização das edições dos JIFPR

Edição	Ano	Data	Sede	Campis	Aletas	Modalidades
1ª	2010	19, 20 e 21/11	Palmas	12	350	6
2ª	2011	18 a 20/11	Palmas	11	500	5
3ª	2012	11 a 14/10	Assis Chateaubriand	11	511	11
4ª	2013	14 a 18/10	Palmas	12	500	11
5ª	2014	17 a 21/11	Foz do Iguaçu	12	578	12
6ª	2015	24 a 27/11	Cascavel	18	700	8
7ª	2016	28/11 a 01/12	São José dos Pinhais	24	700	8
8ª	2018	05 a 08/11	Umuarama	25	700	8
9ª	2019	10 a 14/12	Palmas	25	800	10
10ª	2024	02 a 06/12	Palmas	25	600	6

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Considerando o recorte temporal desta pesquisa (2010 – 2024), é importante ressaltar duas questões com relação às edições realizadas: 1) no ano de 2017 não foi realizada a edição do JIFPR por conta de imprevistos no decorrer dos trâmites burocráticos e de organização do evento, uma vez que, neste mesmo ano, o IFPR estava organizando o JIFs Sul, que é a etapa regional que conta com a participação dos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, o qual foi realizado em São Jose dos Pinhais – PR; 2) no ano de 2020/2023 também não foram realizados os JIFPR, a qual seria a décima edição por conta da pandemia da Covid-19 que impediu, suspendeu ou transferiu a realização de inúmeros eventos no âmbito esportivo.

Conforme observa-se no Quadro 1, o JIFPR ocorre habitualmente no final do ano letivo, entre os meses de outubro e dezembro. Acredita-se que a escolha da data é influenciada tanto por questões de planejamento e organização do evento, quanto pela necessidade de os professores que atuam nos campi formar as equipes e trabalhar os conteúdos da Educação Física, logo, as modalidades esportivas que também têm a finalidade de preparar os alunos para os Jogos. Sobre este aspecto, compartilha-se do entendimento de Lovisolo (2007, p. 111) de que

[...] se há atividade esportiva na escola algum grau de competição terá que estar presente. Contudo, a existência de algum grau de competição não implica que a mesma seja o objetivo principal da atividade esportiva na escola. Assim, o esporte deveria estar articulado, estruturado no projeto da escola. Não como atividade agregada, como elemento de uma soma, porém como dimensão e parte de um todo vivo e em movimento.



No que se refere às cidades sede do evento, verifica-se que dentre as dez edições realizadas, cinco foram na cidade de Palmas. A cidade sede é escolhida a partir da disponibilidade do campus em organizar o evento, possuindo como fator de grande influência a disponibilidade de estrutura física que viabilize a realização dos Jogos e o alojamento de todos os participantes. Sendo assim, os campi com implantação mais recente, com estruturas físicas deficitárias na área esportiva, ou ainda, cidades de menor porte que não dispõe de uma boa rede hoteleira se veem diante de limitações para sediar o evento.

A exemplo dessa limitação com relação à estrutura física para a realização dos JIFPR, compartilhamos as colocações de Maranhão (2019) ao relatar as práticas da disciplina de Educação Física no IFPR Campus de Telêmaco Borba:

Apesar do elevado número de alunos, especialmente daqueles que cursam o Ensino Médio Integrado, e demandas de cunho esportivo existentes no âmbito da instituição, tais como Jogos do Instituto Federal do Paraná (JIFPR) e Programa Estudante Atleta (PEA) até o final do ano de 2018, assim como em muitos outros campi da instituição, Telêmaco Borba não possuía um espaço específico destinado à prática esportiva, uma quadra esportiva. Assim não havia quadras próximas ao Campus que pudessem ser utilizadas durante o horário das aulas, apenas em contraturno, para o desenvolvimento e treinamento de práticas esportivas específicas (Maranhão, 2019).

Importante destacar que, o histórico de implantação do IF de Palmas, corrobora para a compreensão da importância da estrutura física para sediar o evento. A instalação do IFPR em Palmas ocorreu em 2010, com a desapropriação dos bens imóveis e laboratoriais do Centro Universitário Católico do Sudoeste do Paraná – UNICS, o qual, entre os cursos ofertados contava com o curso de Educação Física, já disponibilizando de certa estrutura esportiva.

Ao analisar o número de campi e atletas participantes dos Jogos observa-se uma linha crescente. Esse aumento, entre outros motivos, está associado à ampliação do número de campi no estado do Paraná no decorrer do período de abrangência deste estudo, seguindo a política nacional de expansão da rede de educação profissional e tecnológica iniciada em 2008. Por sua vez, o acréscimo no número de atletas participantes ocorre proporcionalmente ao número de campi.

Por fim, cabe observar as modalidades esportivas que fazem parte dos Jogos. De maneira geral, é notável que houve variação em termos quantitativos e do tipo de modalidades e provas no decorrer das edições. No Quadro 2 são apresentadas as modalidades de cada uma das edições.

Quadro 2 – Modalidades esportivas dos JIFPR

Edição	Ano	Modalidades
1ª	2010	Atletismo (corrida rústica, salto em altura), Futsal, Natação (25m, 50m livre), Tênis de mesa, Voleibol, Vôlei de praia
2ª	2011	Atletismo (corrida rústica, 100m, 400m, salto em altura), Futsal, Natação (25m, 50m livre), Tênis de mesa, Voleibol
3ª	2012	Atletismo (100m, 200m, 400m, 800m, 1500m, 5000m, salto em distância, salto triplo, salto em altura, lançamento de dardo, lançamento de disco, arremesso de peso, revezamento 4x110m e 4x400m), Basquetebol, Futebol de campo, Futsal, Handebol, Judô, Natação (50m, 100m, 200m livre; 50m e 100m borboleta; 50m e 100m costas; 50m e 100m peito; 100m medley; revezamento 4x50m livre e 4x50m



		medley), Tênis de mesa, Vôlei de praia, Voleibol, Xadrez
4ª	2013	Atletismo (100m, 200m, 400m, 800m, 1500m, 5000m, salto em distância, salto triplo, salto em altura, lançamento de dardo, lançamento de disco, arremesso de peso, revezamento 4x110m e 4x400m), Basquetebol, Futebol de campo, Futsal, Handebol, Judô, Natação (50m, 100m, 200m livre; 50m e 100m borboleta; 50m e 100m costas; 50m e 100m peito; 100m medley; revezamento 4x50m livre e 4x50m medley), Tênis de mesa, Vôlei de praia, Voleibol, Xadrez
5ª	2014	Atletismo (100m, 200m, 400m, 800m, 1500m, 5000m, salto em distância, salto triplo, salto em altura, lançamento de dardo, lançamento de disco, arremesso de peso, revezamento 4x110m e 4x400m), Badminton, Basquetebol, Futebol de campo, Futsal, Handebol, Judô, Natação (50m, 100m, 200m livre; 50m e 100m borboleta; 50m e 100m costas; 50m e 100m peito; 100m medley; revezamento 4x50m livre e 4x50m medley), Tênis de mesa, Vôlei de praia, Voleibol, Xadrez
6ª	2015	Atletismo (100m, 200m, 400m, 800m, 1500m, 5000m, salto em distância, salto triplo, salto em altura, lançamento de dardo, lançamento de disco, arremesso de peso, revezamento 4x110m e 4x400m), Tênis de mesa, Basquetebol, Futsal, Handebol, Voleibol, Vôlei de praia, Xadrez
7ª	2016	Atletismo (100m, 200m, 400m, 800m, 1500m, 5000m, salto em distância, salto triplo, salto em altura, lançamento de dardo, lançamento de disco, arremesso de peso, revezamento 4x110m e 4x400m), Basquetebol, Handebol, Futsal, Tênis de mesa, Voleibol, Vôlei de praia, Xadrez
8ª	2018	Atletismo (100m, 200m, 400m, 800m, 1500m, 5000m, salto em distância, salto triplo, salto em altura, lançamento de dardo, lançamento de disco, arremesso de peso, revezamento 4x110m e 4x400m), Basquetebol, Handebol, Futsal, Tênis de mesa, Voleibol, Vôlei de praia, Xadrez
9ª	2019	Atletismo (100m, 200m, 400m, 800m, 1500m, 5000m, salto em distância, salto triplo, salto em altura, lançamento de dardo, lançamento de disco, arremesso de peso, revezamento 4x110m e 4x400m), Basquetebol, Futsal, Handebol, Jiu-jitsu, Judô, Tênis de mesa, Vôlei de praia, Voleibol, Xadrez
10ª	2024	Vôlei de quadra, Vôlei de praia, Basquetebol, Futsal, Tênis de mesa, Xadrez

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

É importante salientar que, todas as modalidades e suas respectivas provas são disputadas nas categorias masculinas e femininas. E a modalidade de tênis de mesa, também é subdividida em provas individual e em duplas.

Em uma análise global do quadro de modalidades, verificou-se que o futsal, o tênis de mesa e o voleibol estiveram presentes em todas as edições dos Jogos. A natação fez parte do quadro de modalidades somente até a quinta edição e, o xadrez foi incorporado a partir da terceira edição. Por outro lado, percebe-se que o judô esteve presente em quatro edições e o badminton e o jiu-jitsu estiveram presentes em apenas uma edição cada. Destaca-se, ainda, a exclusão do atletismo a última edição realizada.

Compreende-se que a definição das modalidades esportivas precisa levar em consideração a disponibilidade de estrutura física para a realização das competições, o que pode justificar a ausência de determinadas modalidades, tais como a natação. Por outro lado, é necessário considerar também a estrutura de todos os campis participantes, tendo em vista que, as possibilidades de se trabalhar algumas modalidades como conteúdos da educação física se tornam limitadas, seja pela ausência de estrutura física, material ou mesmo o conhecimento do professor.



A presença do atletismo nas edições, com exceção de 2024, reforça o fato do “atletismo ser considerado uma modalidade esportiva tradicional na Educação Física”, o que pode ser atribuído as suas possibilidades de ensino com “as facilidades de fazê-lo em qualquer local ou de ensiná-lo a qualquer pessoa, com materiais e implementos que podem ser, inclusive, adaptados, uma vez que essa é uma modalidade esportiva que favorece essas adequações” (Matthiesen, 2014, p. 14).

3.1 PRINCÍPIOS, FINALIDADES E CONCEPÇÕES ORIENTADORAS DOS JIFPR

Considerando que os JIFPR tratam-se de um evento esportivo escolar, pois tem como público os alunos da Instituição, foram analisados os princípios, finalidades e concepções presentes nos regulamentos geral e técnico de todas as edições. Estes aspectos são destacados nesta pesquisa partindo do pressuposto de que, as ações desenvolvidas podem estar relacionadas às quatro manifestações do esporte – desporto educacional, desporto participação, desporto rendimento e desporto formação -, contudo, deve ser ressaltado sempre o

[...] desporto educacional ou esporte-educação, [...] evitando-se a seletividade, a competitividade excessiva de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer (Brasil, 1998).

Cada edição do evento tem como base regulamentos, sendo eles um regulamento técnico e um regulamento geral. Com o intuito de encontrar informações sobre o evento, tais como os princípios, objetivos, modalidades, quantidade de atletas permitidos, datas para inscrições, entre outras informações realizou-se uma busca em páginas do IFPR, dos campis, bem como em páginas específicas do evento nas edições em que foram criados.

Sendo assim, o Quadro 3 apresenta os princípios orientadores do evento, no qual, de antemão já é possível notar que poucas modificações foram realizadas ao longo dos anos. Enfatiza-se que da primeira até a sétima edição, o evento tinha seu próprio regulamento. Nas edições de 2018 e 2019, o regulamento utilizado como base para realização do evento, foi o mesmo regulamento dos Jogos dos Institutos Federais, que é o regulamento das etapas regional e nacional. Vale ressaltar, também, que no ano de 2020 e 2021 a edição dos JIFPR não foi realizada devido a pandemia da COVID-19. Já nos anos de 2022 e 2023 os Jogos deixaram de ser realizados devido a contenção orçamentária. Como alternativa, a Instituição promoveu os Jogos Eletrônicos do Instituto Federal do Paraná (eJIFPR), cuja primeira edição ocorreu em 2021. Por apresentarem uma configuração totalmente distinta dos JIFPR, eles não serão tratados neste estudo.

Quadro 3 – Princípios, finalidades e concepções orientadoras dos JIFPR

Edição	Princípios, finalidades e concepções
2010	a) Promover a integração e interação dos participantes; b) Promover um intercâmbio esportivo e educacional entre seus promotores, realizadores, organizadores e participantes; c) Incentivar a prática esportiva nos campis, como elemento de formação humana e social; d) Selecionar alunos/atletas para representar o IFPR em competições de âmbito municipal, estadual, regional sul, nacional e internacional; e) Situar o Câmpus também como centro esportivo e cultural, tornando-o responsável pela formação completa do cidadão e da sociedade; f) Dar continuidade ao processo pedagógico vivenciado nos Câmpus, principalmente durante as aulas de Educação Física; d) Conscientizar os alunos da importância de pertencerem ao quadro atuante do IFPR em suas diversas áreas de atuação; e) Consagrar a unidade dos



	campi, preconizada como um dos objetivos principais do IFPR.
2011	a) Promover a integração e interação dos participantes; b) Promover um intercâmbio esportivo e educacional entre seus promotores, realizadores, organizadores e participantes; c) Incentivar a prática esportiva nos campi, como elemento de formação humana e social; d) Selecionar alunos/atletas para representar o IFPR em competições de âmbito municipal, estadual, regional sul, nacional e internacional; e) Situar o Câmpus também como centro esportivo e cultural, tornando-o responsável pela formação completa do cidadão e da sociedade; f) Dar continuidade ao processo pedagógico vivenciado nos Câmpus, principalmente durante as aulas de Educação Física; d) Conscientizar os alunos da importância de pertencerem ao quadro atuante do IFPR em suas diversas áreas de atuação; e) Consagrar a unidade dos campi, preconizada como um dos objetivos principais do IFPR.
2012	I. Da democracia : assegurando ao estudante acesso à prática esportiva; II. Do conhecimento: relativo ao esporte e lazer, propiciando por uma linguagem simples e objetiva; III. Da educação : para o desenvolvimento de uma cultura de saúde e do lazer; IV. Do respeito à cidadania : propiciado pelo entendimento e aplicação das regras esportivas; V. Da humanização , estimulando o estudante a vivenciar o prazer, proporcionado pelo lúdico esportivo e valorizando-o como sujeito de toda ação; VI. Da integração , promovendo a sociabilização entre os estudantes da rede.
2013	I – Da democracia assegurando ao estudante acesso à prática esportiva; II – Do conhecimento relativo ao esporte e lazer, propiciado por uma linguagem simples e objetiva; III – Da educação para o desenvolvimento de uma cultura de saúde e do lazer; IV – Do respeito à cidadania propiciado pelo entendimento e aplicação das regras esportivas; V – Da humanização estimulando o estudante a vivenciar o prazer, proporcionado pelo lúdico esportivo, e valorizando-o como sujeito de toda ação; VI – Da Integração promovendo a sociabilização entre os alunos da rede;
2014	I. Do acesso ao conhecimento relativo ao esporte, propiciando por uma linguagem simples e objetiva; II. Da educação para o desenvolvimento de uma cultura corporal promotora do desenvolvimento omnilateral humano; III. Da formação para a cidadania , propiciada pelo entendimento e respeito às regras estabelecidas; IV. Da humanização , estimulando o estudante a vivenciar os benefícios proporcionados pelo lúdico esportivo e valorizando-o como sujeito de toda ação; V. Da integração , promovendo a sociabilização entre os estudantes da instituição.
2015	I. Do acesso ao conhecimento relativo ao esporte, propiciado por uma linguagem simples e objetiva; II. Da educação para o desenvolvimento de uma cultura corporal promotora do desenvolvimento omnilateral humano; III. Da formação para a cidadania , propiciada pelo entendimento e respeito às regras estabelecidas; IV. Da humanização , estimulando o estudante a vivenciar os benefícios proporcionados pelo lúdico esportivo e valorizando-o como sujeito de toda ação; V. Da integração , promovendo a sociabilização entre os estudantes da instituição.
2016	I. Da democracia : assegurando ao estudante acesso à prática esportiva, preconizada pelo Art. 217 da Constituição Federal de 1988; II. Do conhecimento: propiciando a prática do esporte de forma consciente e participativa; III. Da educação : atuando de forma integral, considerando as habilidades e capacidades, os valores socioculturais, os aspectos afetivos e cognitivos dos estudantes; IV. Do respeito à cidadania : estimulando o entendimento e aplicação das regras esportivas, o respeito aos adversários e da valorização do companheirismo; V. Da humanização , estimulando o estudante a vivenciar o prazer, a socialização e o respeito as diferenças proporcionados pela prática esportiva, valorizando-o como sujeito de toda ação; VI. Da integração : agregando a comunidade interna e externa do IFPR.
2018	I. Da Democracia : assegurando ao estudante acesso à prática esportiva, preconizado pelo Art. 217 da Constituição Federal de 1988; II. Do Conhecimento : Propiciando a prática do esporte e do lazer de forma consciente e participativa; III. Da Educação : Atuando de forma integral, considerando as habilidades e capacidades, os valores sócio-culturais, os aspectos afetivos e



	cognitivos dos educandos; IV. Do Respeito à Cidadania : Estimulando o entendimento e aplicação das regras esportivas, o respeito aos adversários e da valorização do companheirismo; V. Da Humanização : Proporcionando ao estudante vivenciar o prazer, a socialização e o respeito às diferenças, provocado pelo lúdico esportivo e valorizando-o como sujeito de toda ação.
2019	I. Da democracia : assegurando ao estudante acesso à prática esportiva, preconizado pelo Art. 217 da Constituição Federal de 1988; II. Do conhecimento : Propiciando a prática do esporte e do lazer de forma consciente e participativa; III. Da educação : Atuando de forma integral, considerando as habilidades e capacidades, os valores socioculturais, os aspectos afetivos e cognitivos dos educandos; IV. Do respeito a cidadania : Estimulando o entendimento e aplicação das regras esportivas, o respeito aos adversários e da valorização do companheirismo; V. Da humanização : Proporcionando ao estudante vivenciar o prazer, a socialização e o respeito às diferenças, provocado pelo lúdico esportivo e valorizando-o como sujeito de toda ação.
2024	I. Da democracia : Assegurando ao estudante acesso à prática esportiva, 4 preconizado pelo Art. 217 da Constituição Federal de 1988. II. Do conhecimento : Propiciando a prática do esporte e do lazer de forma consciente e participativa. III. Da educação : Atuando de forma integral, considerando as habilidades e capacidades, os valores sócio-culturais, os aspectos afetivos e cognitivos dos educandos. IV. Do respeito à cidadania : Estimulando o entendimento e aplicação das regras esportivas, o respeito aos adversários e a valorização do companheirismo. V. Da humanização : Proporcionando ao estudante vivenciar o prazer, a socialização e o respeito às diferenças, provocado pelo lúdico esportivo e valorizando-o como sujeito de toda ação.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

É notável, a partir dos princípios orientadores dos JIFPR que, ao longo dos anos, os Jogos passam por uma continuidade de ações, refletindo uma política educacional clara e consolidada em nível institucional. Embora os princípios foram revistos ao longo das edições, as alterações não foram substanciais e, de certa maneira, elas demonstram apenas ajustes, esclarecimentos e complementações as proposições que foram apresentadas desde a primeira edição.

Analisando os princípios descritos nos regulamentos, torna-se perceptível que presam pela democracia, assegurando que o estudante tenha acesso ao esporte, assim como a educação, que é vista como forma de desenvolver a cultura corporal dos participantes inseridos. O evento é visto como uma maneira de estimular o estudante a vivenciar o esporte, como promotor de integração por meio da sociabilização entre os estudantes de todos os campi da Instituição. Além disso, preconiza a construção de valores sociais como instrumento para a convivência em comunidade, e também estão voltados a transformação social em direção a uma sociedade mais humana.

Estes princípios caracterizam o esporte desenvolvido e preconizado pelos JIFPR a partir das concepções do desporto educacional, como esporte educacional “referenciado em princípios socioeducativos como inclusão, participação, cooperação, promoção à saúde, co-educação e responsabilidade” (Brasil, 1998) e, como esporte escolar

praticado pelos estudantes no ambiente escolar, visando à formação cidadã, referenciado nos princípios do desenvolvimento esportivo e do desenvolvimento do espírito esportivo, podendo contribuir para ampliar as potencialidades para a prática do esporte de rendimento e promoção da saúde (BRASIL, 1998).

Por outro lado, não é possível desprezar outras duas formas de manifestação do esporte implícitas ou explícitas no evento: o desporto de participação, visto que a participação é voluntária e



compreende “as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente” (Brasil, 1998) e, o desporto de formação caracterizado pelo fomento e aquisição inicial dos “conhecimentos desportivos que garantam competência técnica na intervenção desportiva, com o objetivo de promover o aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo da prática desportiva em termos recreativos, competitivos ou de alta competição” (Brasil, 1998).

Estas análises coadunam com a perspectiva de educação apresentada por Tubino (2011, p.32):

[...] a educação, que tem um fim eminentemente social, ao compreender o esporte como manifestação educacional, tem que exigir do chamado esporte-educação um conteúdo fundamentalmente educativo. [...] Portanto, as competições escolares devem ter um sentido educativo e não simplesmente reproduzir as competições de alto nível, [...] onde a prática esportiva como educação social será essencial no desenvolvimento de personalidades e indispensável no processo de emancipação dos jovens, quando prosseguimos com o argumento de que o esporte é um dos meios mais eficientes na formação dos mesmos.

O caráter educacional atribuído ao esporte pelo evento é evidenciado, também, nos temas e lemas atribuídos a algumas das edições. A título ilustrativo é possível citar o tema da edição de 2015 “Todos pelo Esporte”; o lema da edição de 2016 “Unidos no esporte e na educação”, fazendo referência aos valores olímpicos: amizade e respeito, concatenado com o momento histórico do Brasil, o qual sediava naquele ano os Jogos Olímpicos Rio 2016. Esta edição contou com um mascote para os Jogos, a coruja, como símbolo da educação e da sabedoria.

No que se refere à perspectiva apresentada pelos Jogos de democratização do esporte também se coloca como um aspecto importante ressaltado nos regulamentos partindo do entendimento de que “o acesso à prática esportiva não é algo secundário, e sim necessário e fundamental ao ser humano, independentemente de suas condições socioculturais (religião, sexo, etnia, idade) e político-econômicas” (IFPR, 2014). Destacando-se o contexto que a Instituição e os alunos estão inseridos, já que, “a maioria dos alunos do IFPR, é oriunda de escolas públicas, e em sua maioria, encontram-se em vulnerabilidade socioeconômica, possuindo limitado acesso às diversas formas de cultura, inclusive esportivas” (IFPR, 2017). Desta forma, justifica-se e percebe-se a intencionalidade explícita do evento em democratizar o esporte, ou seja, “assegurar a igualdade de acesso à prática esportiva para todas as pessoas” (Tubino, 2011, p.22).

Para além, a realização dos Jogos com estes princípios fundamentais indica que, conforme estudo de Martinez et al. (2024, p. 7) “[...] os Institutos Federais podem investir no esporte-educação como agente consolidador de um ambiente escolar favorável de pertencimento e engajamento do estudante”. Destacam ainda que, “[...] investir na cultura do esporte é ampliar possibilidades de caminhos para o bem-estar educacional” (Martinez et al.; 2024, p. 7)

Os princípios que fundamentam as ações dos Jogos não fazem referência em nenhum momento sobre a competição, porém, é importante considerar que é um elemento essencial do esporte e dos eventos esportivos. Sobre essa questão, compartilha-se do entendimento de Reverdito et al. (2008):

O esporte encontra na escola uma grande representatividade. A competição é um dos conteúdos do esporte, logo a escola não pode negar nem o esporte e nem a competição. Porque ambos emanam e compõem a essencialidade complexa de um



fenômeno sociocultural. Um sem o outro perderiam em essência o que os caracteriza (Reverdito, et al., 2008).

Nesse contexto, Neuenfeldt e Klein (2020), identificam que a competição nos jogos escolares possui um caráter ambíguo. Quando orientada por uma intencionalidade pedagógica crítica, pode favorecer valores como cooperação, respeito e coletividade. Contudo, sem essa mediação, tende a reforçar práticas excludentes, hierarquias e a valorização excessiva da vitória. Assim, os autores defendem que a competição deve ser contextualizada e ressignificada pelos educadores, alinhando-se aos objetivos formativos da escola.

Por fim, destaca-se que o direcionamento dado aos Jogos possibilita uma compreensão ampla do fenômeno sociocultural esporte na medida em que possui como fundamentos princípios educacionais e, não parte da negação da competição, mas sim, atribui a ela uma intencionalidade pedagógica que corrobora os princípios do evento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conteúdo deste artigo evidenciou a trajetória e as características dos JIFPR desde a primeira edição em 2010 até a atual edição ocorrida no ano de 2024. Ao caracterizar todas as edições dos Jogos do Instituto Federal do Paraná (JIFPR), observou-se que de uma edição para outra houve um aumento no número de campi participantes, entre outros motivos, em decorrência da ampliação do número de unidades do IFPR no estado do Paraná no período de abrangência deste estudo. Consequentemente, houve o aumento no número de alunos participantes do evento. No que se refere ao local de realização dos Jogos, observou-se que cinco edições foram realizadas no município de Palmas, o que se justifica devido a infraestrutura disponível naquele campus para atender as demandas. Já com relação ao número de modalidades é possível notar que, em grande parte das edições, existe a manutenção do número e tipo de modalidades presentes, cuja maior representação trata-se de modalidades esportivas tradicionais no âmbito da educação física escolar. Sobre este aspecto, aponta-se para a necessidade de repensar o planejamento de modo a possibilitar a inclusão de outras modalidades esportivas objetivando a difusão e prática desse conhecimento junto ao público do evento.

A partir das informações obtidas nos regulamentos – geral e técnico – identificou-se que os princípios, finalidades e concepções orientadoras do JIFPR em todas as edições se referem à democratização, integração, a construção de valores sociais e a educação tendo como instrumento a prática de atividades esportivas. Estes pressupostos evidenciam, explicitamente, as características do esporte-educação, pois conforme Tubino (2011) "é no esporte-educação que se percebe o aspecto do esporte de maior conteúdo socioeducativo. Ele se baseia em princípios educacionais, como participação, cooperação, co-educação, integração e responsabilidade".

O estudo desvelou a importância de estudar o esporte, neste caso, os eventos esportivos para criar um entendimento sobre este fenômeno sociocultural que transcenda as barreiras de um esporte espetáculo, de rendimento que exalta a competitividade e a exclusão em direção a um entendimento e promoção que satisfaça as necessidades culturais e sociais do contexto em que se insere e de seus praticantes, que possibilite a compreensão de suas formas de manifestação, mas, sobretudo, a construção de valores por meio de uma aprendizagem significativa no âmbito escolar.



Para finalizar, aponta-se para novos estudos acerca da temática de modo a explorar os demais elementos imbricados no processo de organização dos JIFPR, assim como uma imersão no contexto institucional e, especificamente, dos Jogos, para melhor compreender a dinâmica de gestão do evento e desvelar elementos que interferem direta e indiretamente tanto nas finalidades do evento, quanto na forma em que se efetivam os princípios teóricos elencados nos documentos analisados a partir das perspectivas dos diferentes agentes e atores envolvidos.

5. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. 2008. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências.. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. **Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023**. Institui a Lei Geral do Esporte. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14597.htm. Acesso em: 23 out. 2025.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Política nacional do esporte**, 2005. Disponível em: <<http://arquivo.esporte.gov.br/arquivos/politicaNacional/politicaNacionalCompleto.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Portaria nº 728, de 14 de junho de 2010**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 jun. 2010. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/5661353/pg-9--secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-15-06-2010>>. Acesso em: 7 mar. 2021.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Regulamento Geral dos Jogos do Instituto Federal do Paraná – JIFPR 2010**. Instituto Federal do Paraná, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **II Jogos do Instituto Federal do Paraná - Regulamento Geral – JIFPR 2011**. Instituto Federal do Paraná, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Jogos do Instituto Federal do Paraná - JIFPR 2012**. Instituto Federal do Paraná, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Regulamento Geral dos Jogos do Instituto Federal do Paraná – JIFPR 2013**. Disponível em <https://silo.tips/download/jogos-do-instituto-federal-do-parana-jifpr-2013-regulamento-geral>. Acesso em: 15 abr. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Regulamento dos Jogos do Instituto Federal do Paraná – JIFPR 2014**. Disponível em: <https://fdocumentos.tips/document/regulamento-dos-jogos-do-instituto-dos-jogos-do-instituto-federal-do-parana-jifpr.html>. Acesso em: 20 abr. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Regulamentos dos Jogos do Instituto Federal do Paraná – JIFPR 2015**. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2015/06/Regulamento.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Regulamento Geral dos Jogos do Instituto Federal do Paraná – JIFPR 2016**. Disponível em: <http://jogos.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2015/11/03-2016-JIFPR-Regulamento.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Regulamento Geral dos Jogos do Instituto Federal do Paraná – JIFPR 2018**. Disponível em: <http://jogos.ifpr.edu.br/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Regulamento Geral dos Jogos do Instituto Federal do Paraná – JIFPR 2019**. Disponível em: <http://jogos.ifpr.edu.br/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Regulamento Geral dos Jogos do Instituto Federal do Paraná – JIFPR 2024**. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/jogos/regulamento-4/>. Acesso em: 22 out. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Diretoria de Assuntos Estudantis**. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/institucional/diretorias-sistemicas/diretoria-de-assuntos-estudantis-daes/>. Acesso em: 22 out. 2025.

LOVISOLO, Hugo. Mediação: esporte rendimento e esporte da escola. **Revista Movimento** (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, v. 7, n. 15, p. 107-117, dez. 2007. ISSN 1982-8918. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2626>. Acesso em: 20 jul. 2021.
doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.2626>.

MARANHO, Mariana Ciminelli. Cadê a quadra, professora? Um relato de experiência da educação física no ensino médio do instituto federal do paraná, campus Telêmaco Borba. **Ciência é Minha Praia**, p. 10-16, 2019. Disponível em: <http://infoprojetos.com.br:8035/revistas/index.php/Cienciaminhapraia/article/view/198>. Acesso em: 7 nov. 2020.



MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014.

MARTINES, Ricardo Rojas; REIS, Caroline Rezende dos; COELHO-RAVAGNANI, Christianne F.; BARBOSA FILHO, Valter Cordeiro; RAVAGNANI, Fabricio Cesar de Paula. O esporte como estratégia de permanência e êxito na educação profissional e tecnológica: uma revisão de escopo. **Revista Conexões – Ciência e Tecnologia**, Fortaleza, v. 18, p. 1–10, e022013, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21439/conexoes.v18i0.3517>. Acesso em: 23 out. 2025.

MEZZADRI, Fernando M. **A estrutura esportiva no Estado do Paraná**: da formação dos clubes às atuais políticas governamentais. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Faculdade de Educação Física. Campinas: UNICAMP, 2000.

NEUENFELDT, D. J.; KLEIN, J. L. Jogos escolares e Educação Física Escolar: investigando esta (des)articulação. **Revista Thema**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 151-171, 29 abr. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.v17.2020.151-171.1207>. Acesso em: 22 out. 2025.

REVERDITO, R. S. et al. Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. **Revista Pensar a Prática**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 37–45, 2008. DOI: 10.5216/rpp.v11i1.1207. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1207> . Acesso em: 23 jul. 2021.

SILVA JUNIOR, Edesio Rodrigues da; COLLET, Carine; MOREIRA, Evando Carlos; REVERDITO, Riller Silva. Esporte no contexto escolar: organização do espaço e tempo extracurricular. **Revista da Faculdade de Educação (FAED)**, v. 40, e402421, jan./dez. 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/291391>. Acesso em: 23 out. 2025.

TUBINO, M.J.G. **Dimensões sociais do esporte**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TUBINO, M. J. G.; GARRIDO, F.; TUBINO, F. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.

VIVAN, Aline Tschoke et al. Entrevista com Renato Luiz do Nascimento, Aparecida Bernardete Gaion, Emílio Rudolfo Fey Neto, André Santos Cancelli. **Ciência é Minha Praia**, p. 62-68, 2019. Disponível em: <http://infoprojetos.com.br:8035/revistas/index.php/Cienciaminhapraia/article/view/203>. Acesso em: 7 out. 2025.

Submissão: 28/07/2021

Aceito: 24/10/2025